

RESSALVA

Atendendo solicitação do(a) autor(a), o texto completo desta dissertação será disponibilizado somente a partir de 23/01/2018.

PEDRO HENRIQUE SANTOS DECANINI MARANGONI

A INTENCIONALIDADE VITAL NA OBRA *A ESTRUTURA DO COMPORTAMENTO*, DE MERLEAU-PONTY.

ASSIS

2017

PEDRO HENRIQUE SANTOS DECANINI MARANGONI

A INTENCIONALIDADE VITAL NA OBRA *A ESTRUTURA DO COMPORTAMENTO*, DE MERLEAU-PONTY.

Dissertação apresentada à Faculdade de Ciências e Letras de Assis- UNESP- Universidade Estadual Paulista para a obtenção do título de Mestre em Psicologia (Área de Conhecimento: Psicologia e Sociedade)

Orientador: Prof. Dr. Danilo Saretta Verissimo

Bolsista: CAPES

ASSIS

2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da F.C.L. – Assis – Unesp

M311i Marangoni, Pedro Henrique Santos Decanini
A intencionalidade vital na obra *A estrutura do comportamento*, de Merleau-Ponty / Pedro Henrique Santos Decanini Marangoni. Assis, 2017.
139 f.

Dissertação de Mestrado – Faculdade de Ciências e Letras
de Assis – Universidade Estadual Paulista.

Orientador: Dr Danilo Saretta Verissimo

1. Merleau-Ponty, Maurice, 1908-1961. 2. Percepção. 3.
Intencionalidade (Filosofia). 4. Psicologia e filosofia. 5. Gestaltismo. I. Título.

CDD 150.194

PEDRO HENRIQUE SANTOS DECANINI MARANGONI

A INTENCIONALIDADE VITAL NA OBRA "A ESTRUTURA DO
COMPORTAMENTO", DE MERLEAU-PONTY

Dissertação apresentada à Faculdade de
Ciências e Letras – UNESP/Assis para a
obtenção do título de Mestrado Acadêmico
em PSICOLOGIA (Área de Conhecimento:
PSICOLOGIA E SOCIEDADE)

Data da Aprovação: 23/01/2017

COMISSÃO EXAMINADORA


Presidente: Prof. Dr. DANILO SARETTA VERÍSSIMO - UNESP/ASSIS


Membros: Prof. Dr. REINALDO FURLAN - USP/RIBEIRÃO PRETO


Profa. Dra. ELIZABETH PIEMONTE CONSTANTINO - UNESP/ASSIS

Agradecimentos

Primeiramente: Fora Temer!

Poupar palavras nesta hora é um desperdício e tanto. Por isso, permitam-me ir além dos cumprimentos formais a fim de ilustrar a poesia dos meus encontros, sem os quais este caminho não seria o mesmo.

Agradeço à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa concedida, sem a qual a realização desta pesquisa não seria possível.

Ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia e à Seção Técnica de Pós-Graduação da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Assis, pelo apoio acadêmico e institucional.

Aos professores membros da banca, professor Dr. Reinaldo Furlan e professora Dra. Elizabeth Piemonte Constantino, que contribuíram enormemente para a trajetória deste trabalho. Agradeço pela atenção e generosidade.

Ao meu orientador, Danilo, presente em minha trajetória desde o começo da graduação, agradeço pela paciência solidária, pelas certeiras observações e pela genuína capacidade de respeitar e ensinar. Obrigado mestre.

Aos meus pais, Célio e Alexandra, por uma vida inteira de amor, de irreverência e de ensinamentos, pelo coração sempre aberto as minhas singularidades, pelo ouvido sempre preparado para uma escuta atenta, pelo amor construído entre acordos e desavenças. Vocês são o céu azul da minha primavera. À Isadora, minha irmã, por me ensinar que a sensibilidade é uma explosão de vida. E ao Kiko, pela recepção canina sempre amorosa.

Agradeço a todos os meus prezados amigos do “Alpendre do xadrez”, pelas belas partidas, inúmeras conversas filosóficas e pelos ensinamentos de vida. Especialmente agradeço ao Mauricinho por ser meu eterno freguês no xadrez. Aos meus amigos de Franca pelas recepções sempre calorosas e nostálgicas, envolvendo cervejas no “select”, lanches no “barba”, ranchadas indescritíveis e divagações filosóficas nas praças.

Aos colegas do grupo de pesquisa pelos importantes diálogos filosóficos e, em especial, ao Hernani, pelos encontros regados à fenomenologia, papos nerds, e elocubrações cômicas.

Ao Joaquim, “minha sombra” canina, por sempre me lembrar que o olhar é mais expressivo que o pensamento. Obrigado por me mostrar que o afeto não é feito somente de palavras.

À minha tia Mônica, pelo carinho tamanho, a preocupação sincera e o incentivo constante. À minha vó Vita, por sempre me receber em seu recanto de paz e flores, cheiro de infância que revitaliza. Ao Tio Beto, que não sabe, mas que a cada vez que conta uma história abre um mundo em mim.

Aos meus queridos Eliane, Vitor, João, Bruna, Dona Cecília (*in memoriam*), Ge, e Mike, por me acolherem sempre tão ternamente. Obrigado por tornarem meus dias em Assis mais familiares, felizes e repletos de deliciosas feijoadas.

Ao xadrez, por conservar minha sanidade. À poesia, por conservar minha loucura.

Aos amados e amadas de Assis que regeram verdadeiras melodias em minha vida: Ao Maico, meu fiel escudeiro, um ser raro e iluminado que compartilha comigo, cotidianamente, as angústias, as risadas, o gosto por flashback e o amor pelo little dirty. Ao Lucas, Mário e Roberto, senhores da argamassa e filósofos da carriola, parceiros de andança e prosa, que constantemente me ensinam a cultivar a leveza das coisas. À Emily, minha irmã separada de mim na maternidade, agradeço pela doçura, autenticidade e pelas incontáveis conversas na esquina do mercadinho. Ao Igo, pela amizade sempre sincera, pelo afeto genuíno e pelos momentos malucos compartilhados desde os primeiros dias da graduação. À Jaqueline, minha irmã de alma, companheira de construção dos caminhos, por me ensinar que amizade é uma obra conjunta. À Mayara, pela humildade, alegria, força e clareza que tanto me atravessam. Ao Danilo, pela serenidade e sabedoria. Aos companheiros de outrora, Daniel e Mateus, os primeiros tijolos do meu caminho. Ao Ricardo Rother, cantor de passarinhos, pela poesia de sua amizade. Aos magnânimos Lourenço e Claudinei, exímios bailarinos do Balé Bolshoy e co-autores de um dos meus períodos mais felizes em Assis. Aos amigos e amigas da pós, sobretudo, à Marita e ao Macgyver, por tornarem a partilha acadêmica mais leve e solidária. A todas estas pessoas, agradeço do fundo de meu coração por me lembrarem que os nossos lares não são apenas de concreto, mas andam pelo mundo e levam a gente junto.

E, principalmente, dedico esta dissertação à Paula, minha companheira, minha cantora predileta, minha grande incentivadora, agradeço pelo amor, pela paciência e carinho, pelo apoio e compreensão durante todas as fases do mestrado, pela incessante alegria que me traz e que me motiva a caminhar, pelo abraço mais apertado, pela potência incrível de sua sensibilidade e, por ser a pessoa cujo olhar possui o sorriso mais bonito que eu já vi.

*Vai ter uma festa
que eu vou dançar
até o sapato pedir pra parar.*

*aí eu paro
tiro o sapato
e danço pro resto da vida.*

(Rápido e Rasteiro – Chacal)

MARANGONI, PEDRO HENRIQUE SANTOS DECANINI. **A intencionalidade vital na obra *A estrutura do comportamento*, de Merleau-Ponty**. 2017. 139f.

Dissertação (Mestrado em Psicologia). – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Assis, 2017.

RESUMO

O objetivo deste trabalho é elucidar os fundamentos de uma teoria da intencionalidade vivente, ou animal, na obra “*A estrutura do comportamento*”, de Merleau-Ponty. Realizamos uma pesquisa exegética deste livro, levando em consideração os autores lidos por Merleau-Ponty e sem descuidar da literatura crítica especializada. Tal metodologia nos possibilitou empreender uma interpretação das análises realizadas pelo filósofo em torno da percepção vivente, tendo como eixo a noção de intencionalidade, a qual não fora empregada explicitamente nesta obra. O recurso à noção de intencionalidade advém dos trabalhos de Etienne Bimbenet. Mostramos que, desde o início da obra, Merleau-Ponty preocupa-se em conceder um status ativo e significativo à experiência vivente. Esta preocupação passa por fases distintas. De início, destacamos o diálogo do autor com a psicologia científica, sobretudo com os trabalhos de Pavlov, com vistas a dar contornos mais precisos à ideia de comportamento. A crítica à reflexologia redimensiona o papel de agente passivo ocupado pelo organismo, de modo que se tem início uma série de argumentos que configuram a base para uma teoria da intencionalidade vital. Os debates em fisiologia cerebral nos remetem diretamente ao problema da ação. Esta questão é trabalhada no segundo capítulo, em que nos propomos discutir o problema da intencionalidade sob o prisma do conceito de forma. Por meio de uma descrição estrutural dos comportamentos, Merleau-Ponty reconhece a originalidade e especificidade da ordem vital. Em seguida, tratamos da percepção humana e de suas diferenças em relação à percepção animal através do conceito de multiplicidade perspectiva, elaborado por Merleau-Ponty. Neste ponto, a interrogação do sentido da percepção humana é realizada sob o pano de fundo da animalidade. A título de complementação, elencamos alguns constructos teóricos contemporâneos, pertencentes à filosofia e às ciências cognitivas, que se embasam ou foram influenciados diretamente pelas questões debatidas n’*A estrutura do comportamento*.

Palavras-chave: Merleau-Ponty, percepção, intencionalidade, Psicologia e Filosofia, Gestaltismo.

MARANGONI, PEDRO HENRIQUE SANTOS DECANINI. **The vital intentionality in the work *The Structure of Behavior*, of Merleau-Ponty**. 2017. 139f.

Dissertation (Master in Psychology). - Schools of Sciences and Letters, São Paulo State University, "Júlio de Mesquita Filho", Assis, 2017

ABSTRACT

The aim of this study is to elucidate the foundations of a theory of living, or animal, intentionality, in the book "The Structure of Behavior", of Merleau-Ponty. We conducted an exegetical research of this book, taking into account the authors read by Merleau-Ponty and without neglecting the critic literature. This methodology has enabled us to undertake an interpretation of the analyzes performed by the philosopher around the living perception, having as axis the notion of intentionality, which was not explicitly used in his book. The use of the notion intentionality comes from Etienne Bimbenet's works. We show that since the beginning of the book, Merleau-Ponty is concerned to provide an active and significant status to the living experience. This concern goes through different phases. Initially, we highlight the author's dialogue with scientific psychology, especially with Pavlov's work, with the purpose to give more precise outlines to the idea of behavior. The criticism directed to reflexology resizes the role played by the organism as a passive agent, so that begins a series of arguments that form the basis for a theory of vital intentionality. The discussions about brain physiology send us directly to the problem of action. This question is worked in the second chapter, where we propose to discuss the problem of intentionality in the light of the concept of form. Through a structural description of behavior, Merleau-Ponty recognizes the originality and specificity of the vital order. Then, we treat the human perception and their differences in relation to animal perception through the concept of perspective multiplicity, created by Merleau-Ponty. At this point, the question of human's perception meaning is held under the background of animality. As a complement, we list some contemporary theoretical constructs belonging to philosophy and cognitive sciences that underpin or were directly influenced by the issues discussed in "The Structure of Behavior".

Keywords: Merleau-Ponty, perception, intentionality, Psychology and Philosophy, Gestaltism.

Sumário

Apresentação	11
Capítulo I- A noção de reflexo como paradigma de compreensão do comportamento.	15
1.1. <i>O Projeto geral d'A estrutura do comportamento</i>	15
1.2. <i>Comportamento e ontologia naturalista</i>	17
1.3 <i>A Psicologia científica</i>	20
2. A reflexologia como teoria do comportamento: apresentação e crítica	23
2.1. <i>O reflexo simples.....</i>	24
2.2. <i>A crítica estruturalista.</i>	27
2.2.1. <i>Estímulo e recepção: a percepção pontual.....</i>	27
2.2.2. <i>Condução nervosa e condições interiores ao esquema reflexo.....</i>	31
2.2.3. <i>Teoria da reação reflexa e intencionalidade sensório-motora.....</i>	39
Considerações	45
Capítulo II- Estrutura e intencionalidade.....	47
1ª Parte: Estrutura e funcionamento nervoso.....	48
1. <i>Desdobramentos dos problemas anteriores: introdução à teoria dos reflexos condicionados.</i>	48
2. <i>Figura-fundo: funcionamento nervoso e experiência patológica</i>	54
2ª Parte: Comportamento e intencionalidade.....	64
3. <i>Sobre a aprendizagem</i>	64
4. <i>O conceito de forma</i>	70
4.1. <i>A Gestalt Vivente: sobre a intencionalidade vital.....</i>	76
4.2. <i>Sobre as formas vitais.</i>	84
Considerações	90
Capítulo III - O perspectivismo e a questão da diferença antropológica	92
1ª Parte: O fenômeno humano n'A estrutura do comportamento	93
1. <i>A multiplicidade perspectiva.....</i>	93
2ª Parte: A Atualidade d'A estrutura do comportamento	106
2. <i>A fenomenologia de Etienne Bimbenet</i>	107

2.1. <i>Heidegger e o animal privado-de-mundo</i>	116
2.2 <i>A lógica do múltiplo e a questão da intersubjetividade</i>	118
2.2.1. <i>A atenção conjunta</i>	119
3. Merleau-Ponty e as ciências cognitivas: um breve itinerário.....	124
Referências	136

Apresentação

O presente trabalho integra uma trajetória de pesquisa iniciada na graduação em Psicologia cursada na Universidade Estadual Paulista (Unesp) – Faculdade de ciências e Letras de Assis. Desde 2010, sob a supervisão do Professor Dr. Danilo Saretta Verissimo, desenvolvemos pesquisas voltadas à filosofia de Merleau-Ponty. Em 2011, fomos contemplados com a bolsa “Primeiros Projetos”, para desenvolver uma pesquisa relacionando a filosofia de Merleau-Ponty com a poesia de Carlos Drummond de Andrade. Posteriormente, fomos agraciados com a bolsa **FAPESP** (Processo 2012/06984-0) no final de minha graduação, nos anos de 2012 e 2013. Neste último projeto de iniciação científica, buscamos compreender o conceito de “campo pré-reflexivo” na obra *Fenomenologia da percepção* (1945), de Merleau-Ponty. De modo mais detido, entramos em contato com o universo deste livro, com alguns autores lidos pelo filósofo e com uma literatura crítica especializada. Assim, perpassamos por alguns dos eixos centrais que compõem a *Fenomenologia da percepção*, destacando principalmente o embate entre as antinomias empiristas e intelectualistas, as críticas da fenomenologia à tradição filosófica e a centralidade do corpo na descrição da experiência perceptiva. O estudo desta dimensão pré-reflexiva da experiência nos mostrou a importância da corporalidade na compreensão das relações entre o sujeito e o mundo. Em relação ao meu desenvolvimento pessoal, as problematizações abertas pela pesquisa acerca da pré-reflexividade do corpo-próprio desdobraram-se em uma preocupação particular com a questão da articulação entre percepção e ação.

Motivado por essa preocupação nascente ingressei no programa de mestrado em Psicologia com um projeto que visava articular os temas da percepção, do movimento e do desejo na filosofia de Renaud Barbaras. Nosso objetivo era mostrar como o autor integra estas três esferas a partir da noção de vida, fundamental para se pensar a dimensão pulsional e movente da experiência perceptiva. Nas leituras da obra de Barbaras, deparamo-nos com o conceito de “totalidade orgânica”, que expressa, precisamente, a comunhão formada entre o organismo e seu ambiente, por meio da ação. A ênfase nesta comunicação entre percepção e movimento, aliada à própria noção de vida, nos conduziu

à seguinte questão: Como um organismo pode se relacionar com algo fora de si? Esta elaboração conceitual, a totalidade orgânica, acrescida da preocupação incipiente com o tema da relação entre ação e percepção, fora decisiva na delimitação da presente pesquisa. Ao invés de permanecermos no âmbito das reflexões de Barbaras, decidimos retomar a filosofia primeira de Merleau-Ponty e procurar responder a questão acima a partir das ferramentas possíveis no interior de sua obra. Como a *Fenomenologia da percepção* não trata do mundo animal de modo detalhado, decidimos recorrer à primeira obra de Merleau-Ponty, objeto central deste estudo.

Neste trabalho, temos o propósito de elucidar os fundamentos de uma teoria da intencionalidade vivente na obra *A estrutura do comportamento*, de Merleau-Ponty (1942/2006a). De acordo com as análises realizadas pelo autor acerca da ordem vital, consideramos ser possível descrever a atividade vivente por meio da noção de intencionalidade. Emprestamos a utilização do termo “intencionalidade” das análises realizadas por Bimbenet (2004, 2014). Em sua interpretação da filosofia de Merleau-Ponty, Bimbenet destaca que “o comportamento manifesta uma intencionalidade de tipo funcional, uma compreensão vital do meio que o situa [...] a meio caminho da coisa e da ideia” (2004, p.55, tradução nossa)¹.

O conceito de intencionalidade não se encontra formalizado n’*A estrutura do comportamento*. Vale considerar, inclusive, que referências incipientes a Husserl só aparecem no último capítulo da obra. Se não há, nessa obra, uma teoria explícita da intencionalidade vivente, nela são apresentados importantes elementos que podem ser interpretados sob o prisma da intencionalidade. Ao usarmos o termo intencionalidade estamos nos referindo, nesse contexto, a uma diretividade comportamental, no caso dos animais, mediada por processos gestálticos de seleção e atribuição de sentido. Merleau-Ponty, n’*A estrutura do comportamento*, reinterpreta o conceito herdado da tradição fenomenológica, oferecendo uma nova via de análise calcada na ideia de *Gestalt*. Em sua acepção geral, a intencionalidade é uma propriedade de referência, isto é, ela diz respeito ao fato de que toda consciência é, essencialmente, voltada para o mundo. No âmbito da subjetividade vivente, a intencionalidade vital se caracteriza como a referência a metas, ou a conjuntos de estímulos, que são selecionados pelo organismo segundo suas normas internas.

¹ “le comportement manifeste une intentionnalité de type fonctionnel, une compréhension vitale du milieu qui le situe [...] à mi-chemin de la chose et de l’idée.”

Definir o comportamento como intencional significa, pois, afirmar que a atividade vivente é instituinte e significativa. É através da ação, pautada por normas vitais, que o organismo instaura um meio significativo para si. A constituição ativa do ambiente a partir de suas próprias demandas nos indica que a essência de todo vivente é ser o centro de sua própria vida. Na primeira obra de Merleau-Ponty, o problema da intencionalidade segue os contornos das discussões realizadas com o naturalismo científico acerca do tema do comportamento. Em nosso primeiro capítulo, examinamos detalhadamente as considerações tecidas por Merleau-Ponty no tocante à teoria reflexológica de Pavlov. A nosso ver, as partes iniciais da obra, em que o filósofo se defronta com a psicologia científica e com a fisiologia mecanicista, já esboçam fundamentos para uma teoria da intencionalidade vivente. É o próprio organismo que recorta do ambiente os estímulos que o “interessam”, a partir de determinadas normas vitais. A fim de buscar a gênese deste ponto de vista intencional e entender como um organismo estabelece com seu meio relações que não são redutíveis ao mecanicismo comportamental, analisamos em nosso capítulo inicial os principais postulados da teoria do reflexo simples de Pavlov e as consequências extraídas por Merleau-Ponty deste diálogo.

No capítulo seguinte, tratamos dos comportamentos superiores, distintos dos reflexos inatos, porquanto possibilitam ao organismo a capacidade de aprendizagem. O segundo capítulo está dividido em duas partes. As discussões incluídas na primeira subdivisão dão continuidade a certos problemas levantados no capítulo anterior. Especificamente, temos em vista introduzir a teoria dos reflexos condicionados e ampliar os debates acerca do funcionamento nervoso e da experiência patológica. Neste momento, tais problemas são abordados a partir do ponto de vista dos comportamentos superiores. Estas considerações inserem na análise do comportamento vivente a noção de estrutura. Iniciamos a segunda parte do segundo capítulo com o tema da aprendizagem. Esta discussão sinaliza o momento na obra de Merleau-Ponty em que o filósofo se aproxima mais dos debates acerca da atividade propriamente dita, colocando em segundo plano as problematizações concernentes à fisiologia cerebral. Neste tópico, delineamos, de maneira mais nítida, a questão da intencionalidade como ação. Em seguida, retomamos brevemente os conceitos de estrutura e forma, ressaltando as aproximações e as disparidades das reflexões de Merleau-Ponty em relação ao pensamento da Psicologia da *Gestalt*. No final do capítulo, apresentamos a análise estrutural dos comportamentos viventes proposta pelo filósofo.

Por fim, e de acordo com o percurso indicado n' *A estrutura do comportamento*, problematizamos o aparecimento das formas simbólicas, referentes ao universo humano. O exame da ordem humana é realizado por meio da análise do conceito de multiplicidade perspectiva. Dividimos nosso último capítulo em duas etapas: 1) Discussão da ordem humana n' *A estrutura do comportamento*. A ênfase é dada à questão da diferença entre os comportamentos animais e humanos. Neste tópico, apresentamos e desenvolvemos o conceito de multiplicidade perspectiva. 2) Evidenciação da atualidade d' *A estrutura do comportamento* frente às pesquisas atuais em filosofia e ciências cognitivas. Nesta parte, tratamos de verificar as semelhanças entre alguns postulados erigidos por Merleau-Ponty em seu primeiro livro e alguns temas desenvolvidos atualmente. No que concerne à fenomenologia, o papel de destaque é para a obra "*O animal que não sou mais*", de Etienne Bimbenet (2014). O ponto central da intersecção entre os autores refere-se à temática da diferença antropológica. Tal eixo conceitual, presente no pensamento de Bimbenet, fundamenta o projeto de uma descrição do mundo animal e do mundo humano a partir da noção de perspectivismo. Além disso, ancorando-se em Merleau-Ponty, Bimbenet propõe uma interpretação fenomenológica da animalidade, descrevendo-a em termos de uma "subjetividade pura". Veremos, então, como o desenvolvimento fenomenológico realizado por Bimbenet retoma e atualiza certas questões abertas pela primeira obra de Merleau-Ponty. Em relação ao retorno à filosofia de Merleau-Ponty, tal como visto em alguns trabalhos no campo das ciências cognitivas, ressaltamos o aspecto conferido por estes estudos ao problema da ação. Priorizamos o diálogo com os seguintes trabalhos de Varela et al (1991) , Thompson (2005, 2007) e Ellis (2006).

Capítulo I- A noção de reflexo como paradigma de compreensão do comportamento

Apresentação

Neste capítulo, apresentamos a interpretação de Merleau-Ponty da teoria do reflexo simples de Pavlov. Nosso objetivo primário consiste em mostrar como as críticas de Merleau-Ponty ao modelo científico preconizado pela noção de reflexo já fornecem elementos, desde as análises iniciais da obra, para uma teoria da intencionalidade animal. A revisão da fisiologia clássica, respaldada pela fisiologia da época de Merleau-Ponty, desvela em seu próprio movimento crítico uma definição de organismo que difere radicalmente daquela proposta pela teoria reflexológica. Compreendemos que o exame das teorias do reflexo e do reflexo condicionado aponta não somente para o aspecto negativo da obra. O programa filosófico inaugurado por Merleau-Ponty propõe a reformulação da noção de comportamento e, logo, de organismo. Em suma, ao tornar inteligível a interlocução de Merleau-Ponty com conceitos de fisiologia, buscamos mostrar qual a concepção de organismo adotada pela teoria reflexológica e como, ainda, o recurso à fisiologia contemporânea auxilia Merleau-Ponty a superar o pensamento causal rumo a uma concepção estrutural de comportamento.

Considerações Finais

Em *A estrutura do comportamento* deparamo-nos com um aspecto da filosofia de Merleau-Ponty que o acompanha em toda sua obra, a saber, o tratamento fiel e crítico dado à filosofia e às ciências, o qual, sem desmerecer seus avanços, interroga seus projetos a partir de um diálogo rigoroso e profundo. A articulação precisa de diversas áreas do conhecimento torna esta obra, apesar de sua riqueza, uma leitura árida. De modo geral, conforme Peñaranda (2008) observa, a procedência habitual dos acadêmicos merleau-pontyanos consiste em pesquisar os temas mais familiares e evidentes do pensamento do filósofo. Em grande medida, permanecem “de fora” dos

⁷⁸“Rather than a stimulus *causing* a response, it is the response which must occur *first*, and then *act* on the incoming afferent signals to *produce* a stimulus”

debates filosóficos a vasta incursão realizada por Merleau-Ponty no terreno da psiquiatria, da psicopatologia, da psicologia da criança, da psicologia animal, dentre outros.

Em nosso trabalho, o princípio assumido é outro. Acreditamos que o tratamento dado por Merleau-Ponty à questão da animalidade, especificamente no contexto de sua primeira obra, é fundamental para que entendamos como o filósofo desenvolve seu projeto de reformulação das relações entre consciência e natureza. Além disso, a defrontação da percepção humana com suas origens vitais redimensiona a forma como podemos pensar a cognição, a ação, a intersubjetividade e a cultura. Ao dar visibilidade para o problema do comportamento animal consideramos que o nosso trabalho cumpre tanto a função de realçar a originalidade da primeira obra de Merleau-Ponty, quanto de destacar a riqueza do tema da animalidade como perspectiva de investigação da percepção humana.

A nosso ver, uma das inovações conceituais d'*A estrutura do comportamento* consiste em reconhecer o caráter intencional do comportamento, desde a ordem vital, sem, no entanto, comprometer-se com o discurso da continuidade intra-espécies. Em outras palavras, a comparação entre os comportamentos animais e humanos revela uma diferença essencial, entendida como diferença estrutural por Merleau-Ponty. O homem não é um animal racional. E do mesmo modo, podemos dizer que o animal não é um amontoado de matéria reagindo ao ambiente de maneira mecânica. Neste quesito, situa-se nosso problema de pesquisa. Por intencionalidade vital designamos esta constituição ativa do meio a partir de si mesmo, movimento singular aos viventes. A vida nos revela que os ambientes de comportamento são, desde o início, organizados conforme as normas internas do organismo. O que caracteriza esta intencionalidade vivente é justamente seu caráter funcional e radical. Isto é, a percepção animal visa apenas àquilo que fora delimitado por suas necessidades vitais. Apesar do termo intencionalidade não ser utilizado por Merleau-Ponty nesta obra, tentamos mostrar, ao longo do trabalho, que o autor nos fornece importantes elementos para se descrever a vida como um movimento que só tem sentido a partir de si mesmo.

Começamos, assim, por confrontar alguns postulados fundamentais das teorias científicas do comportamento, buscando evidenciar as críticas de Merleau-Ponty ao programa naturalista de estudos do comportamento. Tratamos de delinear as teses principais da psicologia científica de Pavlov, como as ideias de reflexo simples e reflexo condicionado, com o objetivo de compreender o papel ocupado pelo organismo nesta

definição mecanicista de comportamento. Desde as discussões acerca de fisiologia cerebral, notamos a preocupação de Merleau-Ponty em ressaltar o organismo como sujeito do comportamento. O exame crítico do mecanicismo comportamental traz a lume o caráter intencional dos comportamentos viventes. Assim, o comportamento expressa uma relação dialética com seu meio que não é redutível aos componentes físico-químicos do estímulo. Nosso primeiro capítulo fora construído na confrontação entre estas duas idéias: a hipótese do automatismo comportamental e a descrição do comportamento como uma estrutura global dotada de sentido.

No capítulo seguinte, o foco da discussão recaiu sobre os comportamentos superiores. Esta transição temática - da fisiologia para a ação propriamente dita- exige cautela. Por isso, dedicamos a primeira parte do segundo capítulo a aprofundar as questões abertas anteriormente, tendo em vista discutir a fisiologia dos comportamentos superiores, capazes de aprendizagem. Na segunda parte deste capítulo, nossa tarefa consistiu em elucidar a ideia de intencionalidade, a partir da noção de forma. O conjunto de problemas abordados, a partir daí, está inteiramente relacionado à questão da elaboração do meio pelo organismo.

Por fim, no último capítulo, avançamos para além dos limites da ordem vital a fim de tratar do fenômeno humano. Mostramos que, para Merleau-Ponty, é preciso reconhecer uma diferença estrutural entre os comportamentos animais e humanos. A tese comungada pelo filósofo é a de que a percepção humana, diferente da perspectiva animal, é múltipla e, portanto, indica a abertura do sujeito a um campo de relações possíveis e virtuais. Sob o signo deste perspectivismo, apresentamos as linhas gerais da filosofia de Etienne Bimbenet, que desenha o problema da diferença antropológica influenciado pelas reflexões contidas n'*A estrutura do comportamento*. No último tópico, aproximamos Merleau-Ponty de algumas discussões contemporâneas em ciências cognitivas, que ressaltam o papel da ação na criação de domínios cognitivos.

Os tópicos finais do trabalho nos indicam alguns caminhos possíveis de diálogo com temas atuais, a partir da filosofia primeira de Merleau-Ponty. Uma compreensão do comportamento animal pela via da intencionalidade nos coloca em face de uma série de problemas contemporâneos que, em grande medida, ainda são analisados segundo os paradigmas da representação. Nesse sentido, a obra de Merleau-Ponty apresenta um importante redimensionamento do papel ocupado pela corporalidade, comprometendo-se com a ideia de que o conhecimento emerge das interações do sujeito com o mundo. Por isso, toda a reflexão, segundo o filósofo, deve abarcar essa dimensão originária da

experiência, este pré-reflexivo caracterizado como um saber pré-representacional que aflora das capacidades espontâneas e corpóreas dos sujeitos de estabelecerem relações significativas com o mundo.

Referências

BARBARAS, R. Merleau-Ponty et la psychologie de la Forme. **Les Études philosophiques**, v. 59, p. 151–163, 2001.

BIMBENET, E. **Nature et Humanité: Le problème Anthropologie dans l'oeuvre de Merleau-Ponty**. Paris: Vrin, 2004.

BIMBENET, E. Como seria ver como um humano? **doispontos**, v. 9, n. 1, p. 251–265, 2012.

BIMBENET, E. **O animal que não sou mais**. Tradução Maurício José D'Escragnolle Cardoso. Curitiba: UFPR, 2014.

BONOMI, A. **Fenomenologia e Estruturalismo**. São Paulo: Perspectiva, 1973.

BUCHANAN, B. **Onto-Ethologies: The animal environments of Uexküll, Heidegger, Merleau-Ponty and Deleuze**. Albany: Suny Press, 2008.

BUYTENDIJK, F. J. . **Traité de psychologie animale**. Tradução A. Frank-Dusquene. Paris: Presses Universitaires de France, 1952.

CARBONE, M. **The Thinking of the Sensible: Merleau-Ponty's A-Philosophy**. Evanston: Northwestern University Press, 2004.

CASTAÑON, G. **O Cognitivismo e o desafio da Psicologia Científica**. Rio de Janeiro: UFRJ/IP, 2006a.

CASTAÑON, G. A crise do Computacionalismo: por uma nova metáfora computacional. **Ciências & Cognição**, p. 27–41, 2006b.

CAZABON, G. Deux approches antithétiques du problème du comportement. **Revue Philosophique de Louvain.**, Troisième. v. 96, p. 546–581, 1969.

CHALMERS, D. **The Conscious Mind: In Search of a Fundamental Theory**. Oxford: Oxford University Press, 1996.

CHAUCHARD, P. **Des animaux a l'homme**. Paris: Presses Universitaires de France, 1961.

DREYFUS, H. **What computers still can't do: A critique of artificial reason**. Cambridge, Massachusetts: MIT Press, 1993.

ELLIS, R. Phenomenology-Friendly Neuroscience: The Return To Merleau-Ponty As Psychologist. **Human Studies**, v. 29, p. 33–55, 2006.

FERRAZ, M. **Fenomenologia e Ontologia em Merleau-Ponty**. Campinas: Papyrus, 2009.

FERRAZ, M. A reelaboração do transcendental em Merleau-Ponty. **doispontos**, v. 1, p. 267–291, 2012.

FURLAN, R. A noção de consciência n'A estrutura do comportamento (Merleau-Ponty). **Psicologia Usp**, v. 12, 2001.

GALLAGHER, S. Cognitive Science. In: LUFT, S.; OVEERGARD, S. (Eds.). . **The Routledge Companion to Phenomenology**. London: Taylor & Francis Group, 2012.

GALLAGHER, S.; ZAHAVI, D. **Phenomenological Mind, an introduction to philosophy of mind and cognitive science**. New York: Taylor & Francis Group, 2008.

GERAETS, T. **Vers une nouvelle philosophie transcendantale: La genèse de la philosophie de Maurice Merleau-Ponty jusqu'à la Phénoménologie de la Perception**. The Hague: Martinus Nijhoff, 1971.

GOLDSTEIN, K. **La Structure de l'organisme**. Tradução E. Buckhartdt; J. Kuntz. Paris: Gallimard, 1983.

GUILLAUME, P. **Psicologia da Forma**. Tradução Irineu De Moura. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1960.

HEIDEGGER, M. **Conceitos fundamentais da metafísica: mundo-finitude-solidão**. Tradução Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2011.

JAPIASSU, H. **Introdução à Epistemologia da Psicologia**. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

KATZ, D. **Gestalt Psychology: Its Nature and Significance**. Tradução Robert Tyson. London: Methuen & CO, 1951.

KOFFKA, K. **Princípios de Psicologia da Gestalt**. Tradução Álvaro Cabral. São Paulo: Editora Cultrix, Editora da Universidade de São Paulo, 1935.

KÖHLER, W. **The Mentality of Apes**. Nova York: Hartcourt Brace, 1957.

KÖHLER, W. **Psicologia da Gestalt**. Tradução David Jardim. Belo Horizonte: Itatiaia, 1968.

KÖHLER, W. A inteligência dos antropóides. In: ENGELMANN, A. (Ed.). . **Wolfgang Köhler**. São Paulo: Ática, 1978. p. 39–56.

LANDES, D. **The Merleau-Ponty Dictionary**. Londres/Nova York: Bloomsbury, 2013.

MERLEAU-PONTY, M. Em toda e em nenhuma parte. In: CIVITA, V. (Ed.). . **Merleau-Ponty. Textos Selecionados**. Coleção Os Pensadores. Tradução Marilena Chauí. São Paulo: Nova Cultural, 1984.

MERLEAU-PONTY, M. **Parcours II**. Lagrasse: Verdier, 2000.

MERLEAU-PONTY, M. **A estrutura do comportamento**. Tradução Márcia Valéria Aguiar. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006a.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. Tradução Carlos Alberto Ribeiro De Moura. São Paulo: Martins Fontes, 2006b.

MOINAT, F. **Le Vivant e sa naturalisation: Le problème du naturalisme en biologie chez Husserl et le jeune Merleau-Ponty**. New York: Springer, 2012.

NOE, A. **Action in perception**. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 2004.

PAVLOV, I. O Reflexo Condicionado. In: **Pavlov: Obras Escolhidas**. Tradução Ugolino Uflaker; Elena Andreoli. São Paulo: Hemus, 1970a. p. 103–124.

PAVLOV, I. Resposta de um fisiólogo aos psicólogos. In: **Pavlov: Obras Escolhidas**. Tradução Ugolino Uflaker; Elena Andreoli. São Paulo: Hemus, 1970b. p. 199–232.

PAVLOV, I. Fisiologia da atividade nervosa superior. In: **Pavlov: Obras Escolhidas**. Tradução Ugolino Uflaker; Elena Andreoli. São Paulo: Hemus, 1970c. p. 125–138.

PAVLOV, I. O cérebro e as ciências naturais. In: **Pavlov: Obras Escolhidas**. Tradução Ugolino Uflaker; Elena Andreoli. São Paulo: Hemus, 1970d. p. 65–77.

PAVLOV, I. O trabalho dos grandes hemisférios cerebrais. In: **Pavlov: Obras Escolhidas**. Tradução Ugolino Uflaker; Elena Andreoli. São Paulo: Hemus, 1970e. p. 33–47.

PAVLOV, I. A Fisiologia e a Psicopatologia no estudo da atividade nervosa superior dos animais. In: **Pavlov: Obras Escolhidas**. Tradução Ugolino Uflaker; Elena Andreoli. São Paulo: Hemus, 1970f. p. 183–198.

PAVLOV, I. Técnica de exploração objetiva dos grandes hemisférios cerebrais. In: **Pavlov: Obras Escolhidas**. Tradução Ugolino Uflaker; Elena Andreoli. São Paulo: Hemus, 1970g. p. 49–64.

PAVLOV, I. Tipos gerais de atividade nervosa superior dos animais e do homem. In: **Pavlov: Obras Escolhidas**. Tradução Ugolino Uflaker; Elena Andreoli. São Paulo: Hemus, 1970h. p. 159–182.

PAVLOV, I. Relações entre a excitação e a inibição; Delimitação entre a excitação e a inibição; Neuroses experimentais em cães. In: **Pavlov: Obras Escolhidas**. Tradução Ugolino Uflaker; Elena Andreoli. São Paulo: Hemus, 1970i. p. 89–101.

PAVLOV, I. Resultados de experimentos sobre a extirpação de diversas regiões corticais pelo método dos reflexos condicionados. In: **Pavlov: Obras Escolhidas**. Tradução Ugolino Uflaker; Elena Andreoli. São Paulo: Hemus, 1970j. p. 139–153.

PEÑARANDA, M. L. P. El neuropsiquiatra Kurt Goldstein en la génesis del pensamiento fenomenológico de Merleau-Ponty” In: **Investigaciones fenomenológicas: Merleau-Ponty desde la fenomenologia en su primer centenario (1908-2008)**. 2008.

PROUST, J. Intentionality and Evolution. **Behavioural Processes**, v. 35, p. 275–286, 1995.

PROUST, J. L’animal intentionnel. **Terrain**, v. 34, p. 23–36, 2000.

RAMOS, S. Vida e vivente na filosofia contemporânea francesa. **Kínesis**, v. IV, n. 7, p. 107–117, 2012.

SCHELER, M. Diferença essencial entre o homem e o animal. In: **A situação do Homem no Cosmos**. Tradução Arthur Mourão. Lisboa: Texto & Grafia, 2008.

SEARLE, J. **The Rediscovery of the mind**. Cambridge, Massachusetts: The MIT Press, 1992.

SMITH, B. Merleau-Ponty and the generation of animals. **PhaenEx**, v. 2, n. 2, p. 170–215, 2007.

THOMPSON, E. Sensorimotor subjectivity and the enactive approach to experience. **Phenomenology and the Cognitive Sciences**, v. 4, p. 407–427, 2005.

THOMPSON, E. **Mind in Life: Biology, Phenomenology and the Sciences of Mind**. Cambridge, Massachusetts: Harvard University Press, 2007.

TOADVINE, T. "Parentesco Extraño": Merleau-Ponty sobre relación humano-animal. **Devenires**, v. XII, p. 83–104, 2011.

VARELA, F.; THOMPSON, E.; ROSCH, E. **The Embodied Mind: Cognitive Science and Human Experience**. New York: MIT Press, 1991.

VERISSIMO, D. **A Primazia do Corpo Próprio: Posição e Crítica da função simbólica nos primeiros trabalhos de Merleau-Ponty**. São Paulo: Unesp, 2012.

VERISSIMO, D. Fenomenologia da intersubjetividade e estudos em cognição social: reflexões acerca da atenção conjunta. **Psicologia em Revista**, v. 21, n. 3, p. 562–581, 2014.

WATSON, J. Psychology as the Behaviorist Views it. **Psychological Review**, v. 20, p. 158–177, 1913.

WATSON, J. **Behaviorism**. Londres: Kegan Paul, Trench Trubner and C^o, 1930.